

## CULTURAS RURAIS, EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E JOGOS DE LINGUAGEM: UM ESTUDO ETNOMATEMÁTICO

Fernandes Grasseli<sup>1</sup>

Ieda Maria Giongo<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente trabalho tem por objetivo examinar os jogos de linguagem matemáticos que emergem quando um grupo de alunos do 3º ano do Ensino Médio resolve situações vinculadas às culturas rurais e quais os significados que atribuem à matemática escolar. Tendo como aportes teóricos as teorizações do campo da Etnomatemática em seus entrecruzamentos com as ideias da maturidade de Ludwig Wittgenstein, o material de pesquisa está se constituindo por filmagens das aulas ministradas pelo pesquisador, entrevistas gravadas e posteriormente transcritas com o grupo de alunos, diário de campo do pesquisador, material escrito produzido pelo grupo de alunos e entrevistas, gravadas e transcritas, com membros da comunidade que estão vinculados à fabricação de vinho e pipas. Espera-se que essa investigação possa contribuir para a problematização de algumas “verdades” instituídas no campo da educação matemática e para evidenciar a existência de múltiplos jogos de linguagem matemáticos, amalgamados às distintas formas de vida.

**Palavras-chave:** Educação matemática. Etnomatemática. Jogos de linguagem. Teorizações pós-estruturalistas

**Texto síntese:** Este trabalho é parte integrante de uma dissertação de Mestrado em andamento, desenvolvida no Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Exatas da UNIVATES, RS. A parte empírica da investigação está sendo efetivada junto a uma turma do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Médio Pedro Migliorini da cidade de Monte Belo do Sul e tem como objetivo examinar os jogos de linguagem matemáticos que emergem quando este grupo de alunos resolve situações vinculadas às culturas rurais e quais os significados que atribuem à matemática escolar. Em fase inicial, a investigação tem problematizado jogos de linguagem matemáticos diretamente vinculados à fabricação de vinhos e ao volume das pipas. Tendo como aportes teóricos as teorizações do campo da Etnomatemática, conforme entendido por Knijnik (2007) – a vertente da educação matemática interessada em problematizar questões culturais no âmbito do processo ensino-aprendizagem – o material de pesquisa que emergiu está constituído por: a) filmagens das aulas ministradas pelo pesquisador; b) entrevistas gravadas e posteriormente transcritas com o grupo de alunos; c) diário de campo do pesquisador; d) material escrito produzido pelo grupo de alunos; e) entrevistas, gravadas e transcritas, com membros da comunidade que estão vinculados à fabricação de vinho e pipas. Os resultados, incipientes têm mostrado a existência de variados jogos de linguagem matemáticos associados à forma de vida do grupo de alunos e dos membros da comunidade. Tais jogos, amalgamados às culturas rurais, são constituídos por regras que formam uma gramática específica. Nesse sentido, foi possível agregar aos aportes teóricos as ideias da maturidade de Ludwig Wittgenstein – em especial aquelas expressas na obra “Investigações Filosóficas” (1991) e de alguns de seus comentadores, em especial Conde (1998, 2004). Em efeito, neste registro teórico, não é mais possível pensarmos na existência de uma única linguagem que pudesse descrever o mundo e suas relações. Assim:

<sup>1</sup> Mestrando em Ensino de Ciências Exatas da Univates. fernandesgrasseli@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Educação – professora da Univates. igiongo@univates.br

[...] não existe a *linguagem*, mas simplesmente *linguagens*, isto é, uma variedade imensa de *usos*, uma pluralidade de funções ou papéis que poderíamos compreender como *jogos de linguagem*. Entretanto, como também não há uma função única ou privilegiada que possa determinar algum tipo de essência da linguagem, não há também algo que possa ser a essência dos *jogos de linguagem*. (CONDÉ, 1998, p. 86, grifos do autor).

Espera-se, por um lado, que essa investigação possa contribuir para a problematização de algumas “verdades” instituídas no campo da educação matemática, em especial àquelas que apregoam que os conhecimentos vinculados à disciplina Matemática são privilégio de poucos sujeitos, tidos como “mais inteligentes” do que os demais. Por outro lado, deseja-se evidenciar a existência de variados jogos de linguagem matemáticos, fortemente amalgamados às formas de vida que os engendraram.

### Referências:

CONDÉ, Mauro Lúcio Leitão. **Wittgenstein: linguagem e mundo**. São Paulo: Annablume, 1998.

\_\_\_\_\_. **As teias da razão: Wittgenstein e a crise da racionalidade moderna**. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2004.

KNIJNIK, Gelsa. Mathematics education and the Brazilian Landless Movement: three different mathematics in the context of the struggle for social justice. **Philosophy of Mathematics Education Journal**, v.21, p. 1-18, 2007.

WITTGENSTEIN, Ludwig. **Investigações filosóficas**. São Paulo: Nova Cultural, 1991.